

# MEDTROP 2009 XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical

De 08 a 12 de março de 2009  
Centro de Convenções de Pernambuco | Recife | Olinda | Pernambuco

## CERTIFICADO

Certificamos que **ALEJANDRO MARCEL HASSLOCHER MORENO** participou do XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, realizado no período de 08 a 12 de março de 2009, em Recife/PE, com carga horária de 32 horas.

Recife, 12 de Março de 2009

José Rodrigues Cotura  
Coord. da Comissão Científica Nacional

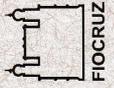
Sinval Pinto Brandão Filho  
Presidente do MEDTROP 2009

Zulma Medeiros  
Secretária da Comissão Organizadora

Realização



Patrocínio Diamante



Patrocínio Prata



Apoio



**Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**

**Volume de Resumos**

**45° Congresso da Sociedade Brasileira de  
Medicina Tropical**

3° Encontro de Medicina Tropical do Cone Sul

4° Encontro de Medicina Tropical dos Países de Língua Portuguesa

Simpósio Internacional sobre Vacinas para Leishmaniose

**Resumos do Congresso**

Volume 42

Suplemento I, 2009

**Recife, PE**

08 a 12 de março de 2009

DT450

**DETECÇÃO DE DNA DE MICOBACTERIUM LEPRAE EM TATUS PROVENIENTES DE DIVERSOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ.**GOMES ROLIM, P.H.<sup>1</sup>; CUNHA, A.G.<sup>2</sup>; LIMA, L.N.<sup>3</sup>; KERR-PONTES, L.R.<sup>4</sup>; FROTA, C.C.<sup>5</sup>.<sup>1</sup>.Departamento de Patologia-faculdade de Medicina-ufc, Fortaleza, Ce, Brasil; <sup>2</sup>.Ciências Biológicas-ufc, Fortaleza, Ce, Brasil; <sup>3</sup>.Laboratório de Pesquisa Em Micobactérias-faculdade de Medicina-ufc, Fortaleza, Ce, Brasil; <sup>4</sup>.Departamento de Saúde Comunitária-ufc, Fortaleza, Ce, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infecciosa milenar causada pelo *Mycobacterium leprae*, conhecido também como bacilo de Hansen. Estes bacilos são microorganismos álcool-ácido resistentes (BAAR) e que apresentam incapacidade de serem cultivados em meio artificial, além de uma altíssima especificidade por seus alvos celulares. A doença ocorre naturalmente apenas, nos seres humanos e nos tatus. Esses últimos foram utilizados no presente trabalho para detecção de DNA de *M. leprae*. **OBJETIVO:** Pesquisar a existência de DNA de *M. leprae* em tatus capturados em municípios do estado do Ceará. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizaram-se 15 tatus de ambos os sexos originados de diversos municípios do estado do Ceará, sendo 14 *Dasybus novencintus* e 1 *Euphractus sexcintus*. Estes animais foram sacrificados no habitat original e procedeu-se com separação de peças referentes a diferentes sítios anatômicos. Os materiais foram mantidos a 4°C durante o transporte até o Laboratório de Pesquisa em Micobactérias e armazenados a -80°C. Dentre as diversas peças seccionadas dos animais, foram estudados o fígado, baço, orelha e focinho. Em seguida procedeu-se com a extração do DNA a partir da técnica publicada por De Wit et al (1991). Realizou-se amplificação de ácidos nucleicos por PCR, utilizando em todos os experimentos o controle positivo (DNA genômico purificado de *M. leprae*) e negativo da reação (H<sub>2</sub>O). Foram realizadas reações de "nested" PCR com iniciadores da região RLEP (*M. leprae*-specific repetitive element), obtendo o produto final de 99pb. Com o objetivo de verificar a possibilidade de inibição da reação de amplificação, para cada amostra testada foi realizada amplificação com e sem adição de DNA controle-positivo de *M. leprae* à amostra. Ao final, fez-se eletroforese em gel de agarose 1,5%, utilizando TBE IX para visualização das bandas obtidas por PCR. **RESULTADOS:** Em relação aos resultados da amplificação de DNA de *M. leprae*, cinco animais apresentaram amplificação de DNA de *M. leprae*, oito animais foram negativos e dois apresentaram inibição da amplificação. **CONCLUSÃO:** Das amostras de 15 animais (14 *Dasybus novencintus* e 1 *Euphractus sexcintus*), cinco tiveram amplificação de DNA de *M. leprae*.

DT451

**PARTICIPAÇÃO DO DC-SIGN NA INTERAÇÃO LEISHMANIA-HOSPEDEIRO.**

ALMEIDA, A.C.O.; S.A.G.; B.A.L.; S. E.P.; DA-CRUZ, A.M.

Fiocruz, Rj, Rj, Brasil.

**PARTICIPAÇÃO DO DC-SIGN NA INTERAÇÃO LEISHMANIA-HOSPEDEIRO**Ana Cristina Oliveira-Almeida<sup>1,3</sup>, Adriano G S<sup>1</sup>, Álvaro L B<sup>1</sup>, Elizabeth P S<sup>2</sup>, Alda Maria Da-Cruz<sup>1,3</sup><sup>1</sup>. Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas Médicas, <sup>2</sup>. Laboratório de Hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ. <sup>3</sup>. Disciplina de Parasitologia, Faculdade de Ciências Médicas-UERJ.

**Introdução:** Estudos têm demonstrado que células dendríticas expressam o DC-SIGN (DC-specific intercellular adhesion molecule 3-grabbing nointegrin CD209), que é um receptor que liga com alta afinidade gliconjugados constituídos por manose. Esta molécula está envolvida na interação de diferentes patógenos como HIV, micobactérias e Leishmania. Entretanto, não se sabe o seu papel na infecção por espécies de Leishmania que circulam na América. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a participação deste receptor na interação de espécies de Leishmania do Novo Mundo em células fagocíticas. **Material e métodos:** As células Raji transfectadas (Raji-DC-SIGN) e controles (Raji) foram cultivadas na presença de promastigotas em fase estacionária de *L. (Leishmania) amazonensis* em placas de 24 poços, na proporção de 5:1. As culturas foram incubadas por 2h, a 37°C com 5% CO<sub>2</sub> e após marcadas com anticorpo monoclonal específico (CD209/DC-SIGN1). A interação foi avaliada por citometria de fluxo utilizando como parâmetro o aumento celular. **Resultados:** Os resultados demonstraram que houve uma elevação do percentual de células apresentando aumento celular (67,9%) nos cultivos com *Leishmania* em relação ao controle (33,5%). O papel do DC-SIGN na ligação de promastigotas de *L. (Leishmania) amazonensis* e *L. (Viannia) braziliensis* em fase estacionária foi avaliado pela pré-incubação de células Raji-DC-SIGN com diferentes quantidades de anticorpo CD209/DC-SIGN1 antes da adição dos parasitos (5:1, 2h, 37°C). A pré-incubação com o anticorpo CD209/DC-SIGN1 reduziu a ligação dos parasitos de maneira dose-dependente de 10µg/ml. O efeito inibitório dose-dependente do anticorpo CD209/DC-SIGN1 sugere a especificidade da interação de promastigotas das espécies de *Leishmania* do Novo Mundo com o receptor DC-SIGN. **Conclusão:** Esses resultados demonstram que o DC-SIGN pode contribuir na ligação de *L. amazonensis* e *L. braziliensis* na superfície de células fagocíticas, necessitando ainda esclarecer se sua presença pode aumentar a parasitização dos hospedeiros. Financiamento: Instituto Oswaldo Cruz

DT452

**RELATO DE CASO: LESÕES NO PALATO DEVIDO À LEISHMANIOSE MUCOCUTÂNEA.**

ASSIS, P.A.C.; OLIVEIRA, D.A.; TIBURTINO, V.H.; OLIVEIRA, B.B.; OLIVEIRA, M.R. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Pb, Brasil.

A leishmaniose mucocutânea é uma forma clínica severa que acomete cerca de 3 a 5% dos pacientes infectados com *Leishmania (V) braziliensis*. Comumente esta doença ocorre após o aparecimento de lesões cutâneas simples que, após meses ou anos, reaparecem como lesões destrutivas secundárias atingindo mucosas e cartilagens. O parasitismo nas lesões é normalmente escasso, o que dificulta o diagnóstico parasitológico. Os pacientes com esta forma clínica são mais resistentes ao tratamento com os antimoniais pentavalentes e a recorrência é frequente. **Relato:** Paciente do sexo masculino, 74 anos de idade, procedente da zona rural do Sertão paraibano, fora encaminhado ao Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba em 06/08/08 devido à suspeita de Paracoccidioidomicose. À admissão apresentava quadro de febre e lesão exulcerada, indolor na mucosa bucal (palato) com evolução de aproximadamente sete meses. O paciente negava lesões cutâneas prévias e casos semelhantes na vizinhança. Foi aventada a hipótese de leishmaniose mucocutânea e feita uma biópsia da região do palato para realização do diagnóstico parasitológico em lâmina e cultura. A pesquisa de formas amastigotas em lâmina sob microscopia óptica foi negativa, mas a busca de formas promastigotas em cultura após quatro dias de incubação, foi positiva. A cultura em meio NNN/Schneider suplementado com 20% de SBF estava repleta de promastigotas, demonstrando um ótimo crescimento desta cepa neste meio de cultivo. Iniciou-se, portanto, o tratamento com Glucantime via endovenosa. Contudo a terapia antimonial foi interrompida, pois o paciente abandonou o tratamento. **Discussão:** No presente estudo relatou-se um caso de leishmaniose mucocutânea com lesões no palato. A ausência de formas amastigotas nos esfregaços reforça os dados da literatura que acentuam a escassez de parasitas nas lesões neste tipo de forma clínica. O rápido crescimento das formas promastigotas observado neste trabalho não é comum em isolados obtidos de lesões mucocutâneas. A má adesão observada neste caso em particular deveu-se provavelmente ao longo período sob regime de internação hospitalar a que o paciente foi submetido.

DT453

**CARACTERIZAÇÃO DE ISOLADOS DE TRYPANOSOMA CRUZI PROCEDENTES DE PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO NO INSTITUTO DE PESQUISA CLÍNICA EVANDRO CHAGAS (IPEC, FIOCRUZ).**FONSECA, T.S.<sup>1</sup>; DE SOUSA, M.A.<sup>2</sup>; FAISSAL, B.N.<sup>3</sup>; MORENO, A.M.<sup>4</sup>; BASTOS, O.M.<sup>1</sup>. <sup>1</sup>. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rj, Brasil; <sup>2</sup>. Coleção de Tripanosomatídeos, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Rj, Brasil; <sup>3</sup>. Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, Fiocruz, Rio de Janeiro, Rj, Brasil.

**Introdução:** A doença de Chagas é causada pelo *Trypanosoma cruzi* (Protozoa: Kinetoplastida) e afeta cerca de 20 milhões de pessoas, principalmente nas Américas do Sul e Central. **Objetivos:** Caracterizar e identificar novos isolados do gênero *Trypanosoma* obtidos por hemocultura de pacientes chagásicos em acompanhamento no Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (IPEC). Verificar correlações entre as características destes isolados e formas clínicas ou procedências dos pacientes. **Materiais e Métodos:** Os pacientes examinados procederam de cinco Estados brasileiros (PE, MG, BA, RS, PB), sendo que três deles apresentavam a forma cardíaca da doença e os demais a sintomatologia indeterminada. As hemoculturas positivas foram obtidas em meio monofásico (LIT) ou bifásico (NNN+LIT) e depositadas na Coleção de Tripanosomatídeos do IOC, recebendo um número código (CT-IOC). Todas as amostras foram analisadas por técnicas parasitológicas clássicas (morfologia e biometria), pelos produtos de amplificação do kDNA dos minicírculos através da reação em cadeia da polimerase (PCR) com os iniciadores #121/122 e pela mobilidade eletroforética de quatro sistemas enzimáticos: MDH (E.C.1.1.1.37), GPI (E.C.5.3.1.9), ME (E.C.1.1.1.40) e PGM (E.C.2.7.5.1). Amostras de referência de *T. cruzi* e *T. rangeli* foram incluídas em todas as análises. **Resultados e Discussão:** Nove isolados obtidos foram identificados como *T. cruzi*, considerando-se suas peculiaridades morfológicas e biométricas (comprimento dos tripomastigotas, incluindo o flagelo, e dos cinetoplastos dos epimastigotas). Todos geraram um produto amplificado de 330pb, confirmando sua identificação específica. As nove amostras apresentaram perfil isoenzimático distinto de *T. rangeli*, mas compartilharam bandas com pelo menos duas das cepas de referência de *T. cruzi* incluídas neste trabalho. Em relação ao sistema MDH, foram observados dois padrões eletroforéticos, um deles presente apenas em dois dos isolados de pacientes chagásicos (CT-IOC 537 e 545) e em uma das amostras de referência de *T. cruzi* (cepa Y). A análise do sistema GPI revelou que os isolados CT-IOC 539 e 540 eram distintos dos demais e das cepas de referência. Os resultados obtidos até o momento não evidenciaram correlações entre padrões isoenzimáticos dos nove isolados e formas clínicas ou procedências dos pacientes chagásicos. Outras análises bioquímicas e moleculares serão realizadas para complementar a caracterização destas amostras, incluindo-se sua identificação com grupos principais já descritos para *T. cruzi*. (Projeto aprovado pelo Comitê de Ética para Pesquisa da FIOCRUZ, # 0050.0.009.000-05).